

# Fiéis continuadores

N. 6/4/84

## do histórico 25 de Setembro

— Mensagem conjunta da OTM, OMM e OJM

A Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) e a Organização da Juventude Moçambicana (OJM) apresentaram ontem, na sessão solene, uma mensagem, a qual foi lida por Augusto Macamo, membro do CC do Partido Frelimo e da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Secretário-Geral da OTM.

O teor da mensagem é o seguinte:

Mensagem conjunta da Organização da Juventude Moçambicana, da Organização da Mulher Moçambicana e da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos, de saudação ao Camarada Presidente do Partido Frelimo, Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, pela assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul.

Camarada Presidente Samora Moisés Machel,

Encontramo-nos aqui, jovens, mulheres e trabalhadores moçambicanos, nesta histórica: sala do IV Congresso do Partido Frelimo, para manifestarmos a nossa satisfação e alegria e para saudá-lo a si, Camarada Presidente, pela assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul.

O sonho de muitas gerações de moçambicanos; o sonho de muitos heróis que deram a sua vida pela Revolução, tem hoje, abertas novas perspectivas para a sua concretização.

Quando, há vinte anos, o nosso Povo pegou em armas para lutar contra o colonialismo, o objectivo era conquistar a liberdade, a paz e o progresso, era criar condições para a construção de uma sociedade justa, desenvolvida e feliz, liberta da opressão e da exploração do homem pelo homem.

Lutámos, sempre, para que as nossas crianças fossem felizes, para que, pudessem ter uma alimentação adequada, para terem boa roupa e calçado próprio, para que os seus sorrisos, a sua alegria natural, não voltassem a ser apagados pelas balas e bombas de assassínios.

Com a assinatura do Acordo e a sua materialização, estamos certos que novas possibilidades se apresentam para a paz na nossa região. Em condições de paz vamos, finalmente, poder aproveitar as grandes potencialidades económicas do nosso país e construir o progresso.

O nosso país teve que enveredar

por uma economia de guerra, para fazer face à guerra não declarada que nos era movida.

Com o Acordo de Nkomati, esperamos poder agora concentrar os nossos recursos económicos, financeiros, materiais e outros para o cumprimento dos nossos planos que têm como objectivo central a liquidação do subdesenvolvimento no nosso País.

O Camarada Presidente teve a ocasião de assistir pessoalmente à grande manifestação popular, de alegria, entusiasmo e apoio que teve lugar na capital do país no dia 17 de Março, 24 horas apenas após a assinatura do Acordo de Nkomati. Essa demonstração representou o sentimento de todo o nosso Povo.

Na ocasião, o Camarada Presidente disse, referindo-se aos bandidos armados: «já fechámos a fonte. Agora é preciso beber a água que ficou nos canos».

Através desta expressiva imagem, o Camarada Presidente definiu a nossa tarefa prioritária nesta fase: liquidar completamente os bandidos armados que não aceitarem entregar-se às nossas forças, até que nem um único reste com vida no solo sagrado da nossa Pátria.

Queremos aproveitar esta oportunidade, Camarada Presidente, para lhe reafirmarmos a total determinação dos jovens, das mulheres e dos trabalhadores moçambicanos de se engajarem ainda com mais determinação no combate aos bandidos armados, nesta fase em que esse combate entrou na sua fase final e decisiva.

No processo da nossa luta, aprendemos a nunca depormos as armas. Ontem como hoje e sempre, Camarada Presidente, sob a sua genial direcção, nós, jovens, mulheres e trabalhadores moçambicanos estamos, uma vez mais, prontos para cumprirmos as suas orientações.

De arma, enxada e livro nas mãos, nós, jovens, mulheres e trabalhadores dizemos, uma vez mais, que seremos sempre os fiéis continuadores do histórico 25 de Setembro.

Estamos sempre prontos a cerrar as fileiras em torno do Partido, nas nos-

sas Organizações de base, agudizando a Vigilância Popular para não nos deixarmos enganar pelas manobras sutis dos inimigos da Revolução.

Na frente da defesa da Pátria, da



Augusto Macamo, Secretário-Geral da OTM

lei e da ordem, da economia e demais áreas da vida do nosso Povo, nós, jovens enquadrados pela OJM, nós, mulheres enquadradas pela OMM, nós,

Camarada Presidente,

Queremos aproveitar este momento para lhe dirigirmos a nossa saudação calorosa pelo seu papel decisivo na condução do processo para mais esta vitória do Povo Moçambicano.

Foi sob a sua sábia e dinâmica direcção, Camarada Presidente, que derrotámos o colonialismo português.

Foi pela sua voz que o Povo Moçambicano proclamou a 25 de Junho de

1975 a Independência Nacional, pondo termo a quinhentos anos de opressão e humilhação dos trabalhadores, mulheres, velhos, jovens e crianças moçambicanos.

Foi sob a sua sábia e dinâmica direcção que, a 3 de Fevereiro de 1977 criámos o Partido Frelimo, glorioso Partido que conduz o Povo Moçambicano à construção da sua felicidade, à construção do Socialismo na nossa Pátria.

Foi sob a sua sábia e dinâmica direcção, Camarada Presidente, que vencemos as agressões do regime ilegal e racista de Ian Smith.

E é sob a sua sábia direcção que, hoje, infligimos derrotas cada vez mais decisivas aos bandidos armados, preparando o caminho para a sua total liquidação.

Hoje encontramos-nos aqui para prestar homenagem ao grande impulsor e arquitecto da estratégia política, económica, militar e diplomática, através da qual materializamos a política socialista de Paz reafirmada pelo nosso Partido no IV Congresso, e que conduziu à grande vitória que foi a assinatura do Acordo de Nkomati.

O seu exemplo, Camarada Presidente, revitaliza-nos a confiança e a esperança num futuro promissor e maravilhoso para a nossa Pátria Socialista.

Hoje, assim como ontem, vemos em si, Camarada Presidente, o militante exemplar, o dirigente que sempre soube e sempre saberá, mesmo nos momentos mais difíceis, dirigir o nosso Partido e o Povo Moçambicano de vitória em vitória.

Camarada Presidente,

Queremos, a terminar, nós jovens, nós mulheres, nós trabalhadores moçambicanos, reafirmar a nossa determinação em implementar todas as directivas e tarefas definidas pelo Partido para as nossas Organizações.

Desejamos uma Paz duradoura para que em Paz construamos a felicidade e o bem-estar do nosso Povo.

Por tudo isto dizemos uma vez mais: Khanimambo, Partido Frelimo, Khanimambo, Presidente SAMORA MACHEL.

Longa vida, Camarada Presidente, e que por muitos e muitos anos continue a assegurar a condução dos destinos do Povo Moçambicano.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, aos 5 de Abril de 1984.